

Lógica em Computação ***:: Cálculo Proposicional ::***

Prof. Luís Rodrigo

{luisrodrigoog@gmail.com}

[<http://lrodrigo.ddns.net/>]



Dedução

Lógica

- Denomina-se argumento um conjunto de proposições P_1, P_2, \dots, P_n chamadas premissas, decorre uma proposição Q , chamada conclusão.
- Na Lógica, dois tipos de argumentos, dedutivos e indutivos
- Nesta parte do curso examinaremos os argumentos dedutivos.
- Eis um exemplo de argumento:
 - P1: Se José pegou as jóias ou a Sra. Krasov mentiu, então ocorreu um crime.
 - P2: Se ocorreu um crime então o Sr. Krasov estava na cidade.
 - P3: O Sr. Krasov não estava na cidade.
 - Q: Portanto, ou José não pegou as jóias ou a Sra. Krasov não mentiu.



- Uma conclusão sempre decorre das premissas;
 - Ou seja, a veracidade da conclusão está incluída na veracidade das premissas;
 - Se as premissas forem verdadeiras, a conclusão também o será.
- Quando a conclusão realmente decorre das premissas, dizemos que o argumento é válido; quando não, dizemos que o argumento é inválido.
- Os argumentos inválidos são também chamados sofismas.





Vamos a dois exemplos de argumentos:

- **Se eu tiver dinheiro, vou ao cinema ou ao teatro; mas eu não tenho dinheiro. Logo, ou não vou ao cinema ou não vou ao teatro.**
 - A conclusão apresentada não decorre das premissas.
 - Portanto o argumento é inválido.

- **Se eu estudar, fico cansado; se eu ficar cansado, durmo. Logo, se eu estudar, durmo.**
 - Claramente, a conclusão decorre das premissas,
 - Logo o argumento é válido.



- A estrutura que melhor representa um argumento, é a operação de condicionamento
- Um argumento é, portanto, uma condicional da forma

$$P_1 \wedge P_2 \wedge \dots \wedge P_n \rightarrow Q_o.$$

- A validade do argumento depende exclusivamente do relacionamento lógico entre as premissas e a conclusão;
- Se um argumento é válido, então a condicional que o representa é sempre verdadeira
- Ou seja, se um argumento é válido, a condicional que o representa é uma tautologia.



- A Tabela Verdade pode ser utilizada para determinar a validade ou invalidade de um argumento;
- Por exemplo, suponha o argumento:
“se eu tiver dinheiro, vou ao cinema ou ao teatro; mas eu não tenho dinheiro. Logo, ou não vou ao cinema ou não vou ao teatro”
- Que pode ser representado por:



- A Tabela Verdade pode ser utilizada para determinar a validade ou invalidade de um argumento;

- Por exemplo, suponha o argumento:

“se eu tiver dinheiro, vou ao cinema ou ao teatro; mas eu não tenho dinheiro. Logo, ou não vou ao cinema ou não vou ao teatro”

- Que pode ser representado por:

$$(p \rightarrow q \vee r) \wedge (\neg p) \rightarrow (\neg q \vee \neg r)$$

- Onde:

- p – eu tiver dinheiro
- q – vou ao cinema
- r – vou ao teatro





p	q	r	q ∨ r	p → q ∨ r	¬p	¬q	¬r	¬q ∨ ¬r	(p → q ∨ r) ∧ (¬p)	(p → q ∨ r) ∧ (¬p) → (¬q ∨ ¬r)
V	V	V	V	V	F	F	F	F	F	V
V	V	F	V	V	F	F	V	V	F	V
V	F	V	V	V	F	V	F	V	F	V
V	F	F	F	F	F	V	V	V	F	V
F	V	V	V	V	V	F	F	F	V	F
F	V	F	V	V	V	F	V	V	V	V
F	F	V	V	V	V	V	F	V	V	V
F	F	F	F	V	V	V	V	V	V	V

A expressão não é uma tautologia, e, conseqüentemente, o argumento não é válido.



- Vejamos outro exemplo de argumento:
 “se eu estudar, fico cansado; se eu ficar cansado, durmo.
 Logo, se eu estudar, durmo”
- Representado por:
 - ??????



- Vejamos outro exemplo de argumento:

“se eu estudar, fico cansado; se eu ficar cansado, durmo.

Logo, se eu estudar, durmo”

- Representado por:

$$(p \rightarrow q) \wedge (q \rightarrow r) \rightarrow (p \rightarrow r)$$

- Onde:

- p – eu estudar
- q – eu ficar cansado
- r – eu dormir



p	q	r	$p \rightarrow q$	$q \rightarrow r$	$p \rightarrow r$	$(p \rightarrow q) \wedge (q \rightarrow r)$	$(p \rightarrow q) \wedge (q \rightarrow r) \rightarrow (p \rightarrow r)$
V	V	V	V	V	V	V	V
V	V	F	V	F	F	F	V
V	F	V	F	V	V	F	V
V	F	F	F	V	F	F	V
F	V	V	V	V	V	V	V
F	V	F	V	F	V	F	V
F	F	V	V	V	V	V	V
F	F	F	V	V	V	V	V

- Como a condicional é uma tautologia, o argumento é válido.
- O argumento apresentado é na verdade a regra de inferência chamada **Silogismo Hipotético**.

- As condicionais tautológicas com poucos antecedentes e cuja forma já é conhecida, são chamadas regras de inferência.
- Enquanto as condicionais maiores, que ainda devemos mostrar que são tautologias são chamadas argumentos.
- E os argumentos com duas premissas são chamados silogismos.
- Para representar os Argumentos utilizamos a seguinte notação
 - Cada premissas será representada uma linha separada
 - Utilizaremos o símbolo \vdash para indicar a conclusão.



- Por exemplo:

"Se José pegou as jóias ou a Sra. Krasov mentiu, então ocorreu um crime; se ocorreu um crime então o Sr. Krasov estava na cidade. Mas o Sr. Krasov não estava na cidade; portanto, ou José não pegou as jóias ou a Sra. Krasov não mentiu."



- **Por exemplo:**

"Se José pegou as jóias ou a Sra. Krasov mentiu, então ocorreu um crime; se ocorreu um crime então o Sr. Krasov estava na cidade. Mas o Sr. Krasov não estava na cidade; portanto, ou José não pegou as jóias ou a Sra. Krasov não mentiu."

- **Fazendo:**

- p – José pegou as jóias
- q – a Sra. Krasov mentiu
- r – ocorreu um crime
- s – o Sr. Krasov estava na cidade



- Por exemplo:

"Se José pegou as jóias ou a Sra. Krasov mentiu, então ocorreu um crime; se ocorreu um crime então o Sr. Krasov estava na cidade. Mas o Sr. Krasov não estava na cidade; portanto, ou José não pegou as jóias ou a Sra. Krasov não mentiu."

- Fazendo:

- p – José pegou as jóias
- q – a Sra. Krasov mentiu
- r – ocorreu um crime
- s – o Sr. Krasov estava na cidade

- Temos:

1. $p \vee q \rightarrow r$

2. $r \rightarrow s$

3. $\neg s$

4. $\vdash \neg p \vee \neg q$

- Vamos a um outro exemplo:

**"Se eu tiver dinheiro, vou ao cinema ou ao teatro;
mas eu não tenho dinheiro.**

Logo, ou não vou ao cinema ou não vou ao teatro."

- Vamos a um outro exemplo:

**"Se eu tiver dinheiro, vou ao cinema ou ao teatro;
mas eu não tenho dinheiro. Logo, ou não vou ao
cinema ou não vou ao teatro."**

- Com a simbologia descrita, vem:

1. $p \rightarrow q \vee r$

2. $\neg p$

3. $\vdash \neg q \vee \neg r$

Outro exemplo:

"Se eu estudar, fico cansado;
se eu ficar cansado, durmo.
Logo, se eu estudar, durmo."

Outro exemplo:

"Se eu estudar, fico cansado;
se eu ficar cansado, durmo.
Logo, se eu estudar, durmo."

• Utilizando a simbologia temos:

1. $p \rightarrow q$

2. $q \rightarrow r$

3. $\vdash p \rightarrow r$



Dedução



- Vimos que **tabelas verdade** podem ser utilizadas para **mostrar** que um **argumento é válido ou inválido**.
- No entanto, esse método apresenta **dois sérios inconvenientes**;
 - A quantidade de linhas cresce rapidamente, à medida que aumenta o número de proposições simples;
 - Com **10 proposições** a tabela necessita de **1024 linhas**, e com **11**, o número de linhas vai a **2048**. Com mais umas poucas proposições, sua construção se torna impraticável.
 - No **Cálculo de Predicados**, muitas vezes não existe um procedimento que permita estabelecer o valor lógico de uma dada afirmação, o que torna impossível a construção da Tabela Verdade.
- Para contornarmos estes problemas utilizaremos **métodos dedutivos**, e sua aplicação chama-se **dedução**.



- O conceito de dedução pode ser apresentado da seguinte forma:
 - Dado um argumento $P1 \wedge P2 \wedge \dots \wedge Pn \rightarrow Q$
 - Chama-se demonstração ou dedução de Q a partir das premissas $P1, \dots, Pn$, a sequencia finita de proposições $X1, X2, \dots, Xk$;
 - Cada Xi ou é uma premissa ou decorre logicamente de proposições anteriores da sequencia
 - Xi deve ser obtida através da atuação de equivalências ou inferências sobre uma proposição ou uma conjunção de proposições anteriores.
 - A última proposição Xk deve ser a conclusão Q do argumento dado.



O processo de dedução consiste basicamente dos seguintes passos:

- Dado um argumento $P_1 \wedge P_2 \wedge \dots \wedge P_n \rightarrow Q$
- Fazemos:
 1. Definimos o conjunto das **premissas** $\{P_1, P_2, \dots, P_n\}$;
 2. **sobre um ou mais elementos** do conjunto fazemos **atuar equivalências e inferências** conhecidas, obtendo novas proposições, e incluindo-as no conjunto P;
 3. repetimos o passo acima **até que** a proposição **incluída** seja o conseqüente **Q**.

Exemplo: Provando o argumento (Modus Ponens)

$$(p \rightarrow q) \wedge p \rightarrow q$$

Enumerando as proposições do conjunto P, temos:

1) $p \rightarrow q$

2) p

3) $\neg p \vee q$

$p \rightarrow q$ é equivalente a $\neg p \vee q$ (Lei da Condicional)

4) $p \wedge (\neg p \vee q)$

Conjunção das expressões (2) e (3)



4. $(p \wedge \neg p) \vee (p \wedge q)$

☑ Utilizando a **Lei de Distributividade** em 4

5. $p \wedge q$

☑ $p \wedge \neg p$ é equivalente a **F**, uma contradição;

☑ $F \vee (p \wedge q)$ é equivalente a $p \wedge q$;

6. q

☑ Pela **Regra da Simplificação**, $p \wedge q \Rightarrow q$, o que nos permite incluir em P a expressão

☑ o que completa a demonstração.



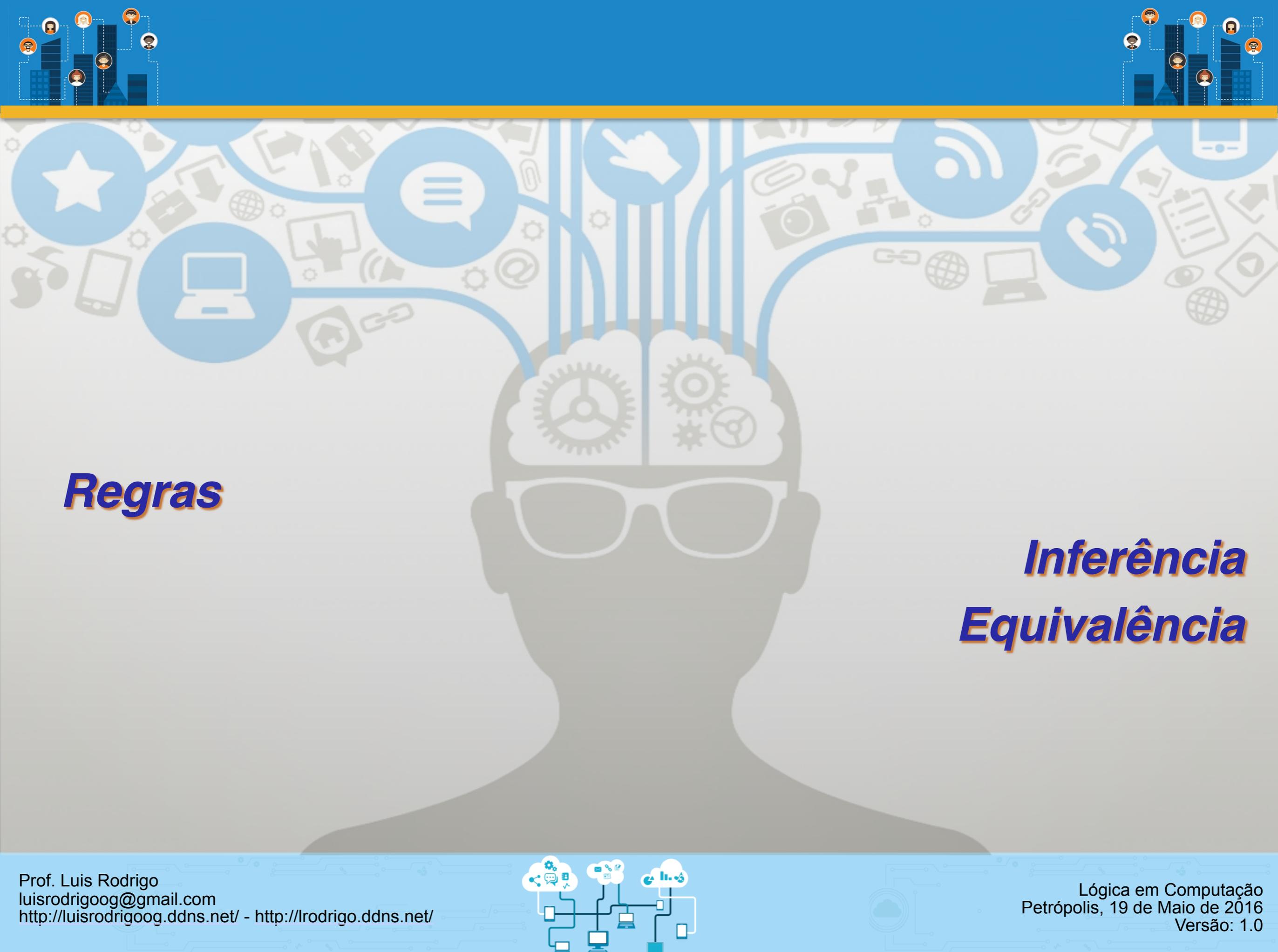
Forma de apresentação para as deduções.

- **1a Coluna** - **numero** dos passos dados na dedução;
 - a cada passo obtemos um proposição, é referenciada no restante da dedução por esse número;
 - os primeiros passos são as premissas;
- **2a Coluna** - a **proposição** obtida naquele passo;
 - a última deve ser a conclusão do argumento.
- **3a Coluna** - **indicação de como foi obtida** a proposição naquele passo;
 - obtidas atuando **equivalências, regras de inferência** ou outras propriedades sobre premissas dos passos anteriores;



Repetimos a dedução de Modus Ponens

1. $p \rightarrow q$ - Premissa
2. p - Premissa
3. $\neg p \vee q$ - (Lei da Condicional sobre 1)
4. $p \wedge (\neg p \vee q)$ - Conjunção de (2) e (3)
5. $(p \wedge \neg p) \vee (p \wedge q)$ - Lei da Distributividade sobre (4)
6. $F \vee (p \wedge q)$ - Definição de contradição em (5)
7. $p \wedge q$ - Definição de disjunção em (6)
8. q - Regra da Simplificação sobre (7)



Regras

Inferência
Equivalência

Equivalências e Inferências

- Conjunto fundamental de equivalências que podem ser utilizadas na demonstração da validade dos argumentos

Idempotência [ID]	$p \Leftrightarrow p \wedge p$ $p \Leftrightarrow p \vee p$
Comutatividade [COM]	$p \wedge q \Leftrightarrow q \wedge p$ $p \vee q \Leftrightarrow q \vee p$
Associatividade [ASSOC]	$p \wedge (q \wedge r) \Leftrightarrow (p \wedge q) \wedge r$ $p \vee (q \vee r) \Leftrightarrow (p \vee q) \vee r$
Distributividade [DIST]	$p \wedge (q \vee r) \Leftrightarrow (p \wedge q) \vee (p \wedge r)$ $p \vee (q \wedge r) \Leftrightarrow (p \vee q) \wedge (p \vee r)$
Dupla Negação [DN]	$p \Leftrightarrow \neg(\neg p)$
Leis de De Morgan [DM]	$\neg(p \wedge q) \Leftrightarrow \neg p \vee \neg q$ $\neg(p \vee q) \Leftrightarrow \neg p \wedge \neg q$
Condicional [COND]	$p \rightarrow q \Leftrightarrow \neg p \vee q$

Bicondicional [BICOND]	$p \leftrightarrow q \Leftrightarrow (p \rightarrow q) \wedge (q \rightarrow p)$ $p \leftrightarrow q \Leftrightarrow (p \wedge q) \vee (\neg p \wedge \neg q)$
Contraposição [CP]	$p \rightarrow q \Leftrightarrow \neg q \rightarrow \neg p$
Exportação – Importação [EI]	$p \wedge q \rightarrow r \Leftrightarrow p \rightarrow (q \rightarrow r)$
Equivalências com tautologias [ET]	$p \vee \neg p \Leftrightarrow V$ $p \wedge V \Leftrightarrow p$
Equivalências com contradições [EC]	$p \wedge \neg p \Leftrightarrow F$ $p \vee F \Leftrightarrow p$
Conjunção [CPNJ]	$p, q \Leftrightarrow p \wedge q$
Auto-Referencia [AUTO]	$p \Leftrightarrow p \vee p$ $p \wedge p \Leftrightarrow p$



Equivalências e Inferências

- Conjunto fundamental de regras de inferência, para mostrar a validade de argumentos mais complexos.

Adição [AD]	$p \Rightarrow p \vee q$
Simplificação [SIMP]	$p \wedge q \Rightarrow p$
Simplificação Disjuntiva [SIMP D]	$(p \vee q) \wedge (p \vee \neg q) \Rightarrow p$
Absorção [ABS]	$p \rightarrow q \Rightarrow p \rightarrow p \wedge q$
Modus Ponens [MP]	$p \wedge (p \rightarrow q) \Rightarrow q$
Modus Tollens [MT]	$(p \rightarrow q) \wedge \neg q \Rightarrow \neg p$
Silogismo disjuntivo [SD]	$(p \vee q) \wedge \neg p \Rightarrow q$
Silogismo Hipotético [SH]	$(p \rightarrow q) \wedge (q \rightarrow r) \Rightarrow p \rightarrow r$
Dilema Construtivo [DC]	$(p \rightarrow q) \wedge (r \rightarrow s) \wedge (p \vee r) \Rightarrow q \vee s$
Dilema Destrutivo [DD]	$(p \rightarrow q) \wedge (r \rightarrow s) \wedge (\neg q \vee \neg s) \Rightarrow \neg p \vee \neg r$
Conjunção [CONJ]	$p, q \Rightarrow p \wedge q$
Exportação [EXP]	$(p \wedge q) \rightarrow r \Rightarrow p \rightarrow (q \rightarrow r)$
Inconsistência [INC]	$p, \neg p \rightarrow q$





Simplificação

da Conclusão

- Quando a conclusão é uma proposição composta, costuma-se simplificá-la, de forma a facilitar a dedução.

Conclusão da forma $p \wedge q$ - conjunção

- Devemos obter, as parcelas p e q ,
- e a seguir, obter $p \wedge q$, por CONJ.

Exemplo:

"Se a procura do produto aumentar, seu preço subirá; se o preço subir, o produto não será exportado; se não houver importação ou se o produto for exportado, o produto escasseará. A procura do produto aumentou e não haverá importação. Logo, o produto não será exportado e escasseará."



Fazendo:

- p – ????
- q – ????
- r – ????
- s – ????
- t – ????

Temos o argumento na forma simbólica e sua dedução:

I.????



Fazendo:

- p – a procura aumentar
- q – o preço subir
- r – o produto ser exportado
- s – haver importação
- t – o produto escassear

Temos o argumento na forma simbólica e sua dedução:

1. $p \rightarrow q$
2. $q \rightarrow \neg r$
3. $\neg s \vee r \rightarrow t$
4. $p \wedge \neg s$
5. $\vdash \neg r \wedge t$

Deduzindo temos:

1. $p \rightarrow q$ (premissa)

2. $q \rightarrow \neg r$ (premissa)

3. $\neg s \vee r \rightarrow t$ (premissa)

4. $p \wedge \neg s$ (premissa)

5. ???

6. ???

7. ???

8. ???

9. ???

10. ???

11. ???

Simplificação da Conclusão

Deduzindo temos:

1. $p \rightarrow q$ (premissa)
2. $q \rightarrow \neg r$ (premissa)
3. $\neg s \vee r \rightarrow t$ (premissa)
4. $p \wedge \neg s$ (premissa)
5. p (4, SIMP)
6. $p \rightarrow \neg r$ (1, 2, SH)
7. $\neg r$ (5, 6, MP)
8. $\neg s$ (4, SIMP)
9. $\neg s \vee r$ (8, AD)
10. t (3, 9, MP)
11. $\neg r \wedge t$ (7, 10, CONJ)



Conclusão da forma $q \rightarrow r$

- Suponha que o argumento tenha a forma: $P \rightarrow (q \rightarrow r)$
- Onde P é a **conjunção** de premissas. Ora, sabemos que, por **EI**,
 - $p \wedge q \rightarrow r \Leftrightarrow p \rightarrow (q \rightarrow r)$
- Logo, temos o argumento na forma
 - $P \wedge q \rightarrow r$
- Portanto, para deduzirmos um argumento cuja conclusão é da forma:
 - $q \rightarrow r$
 - Incluímos q no conjunto de **premissas**, e procuramos **deduzir** r .
 - Este artifício é conhecido como **Dedução da Condicional**



Exemplo:

“Se a casa ficar vazia ou eu conseguir o empréstimo então pago a dívida e me mudo. Se eu me mudar ou Pedro ficar em São Paulo então volto a estudar. Logo, se a casa ficar vazia, volto a estudar.”

Fazendo

- p – ????
- q – ????
- r – ????
- s – ????
- t – ????
- u – ????



Exemplo:

“Se a casa ficar vazia ou eu conseguir o empréstimo então pago a dívida e me mudo. Se eu me mudar ou Pedro ficar em São Paulo então volto a estudar. Logo, se a casa ficar vazia, volto a estudar.”

Fazendo

- **p** – a casa ficar vazia
- **q** – eu conseguir o empréstimo
- **r** – eu pagar a dívida
- **s** – me mudar
- **t** – Pedro ficar em São Paulo
- **u** – voltar a estudar



Temos o argumento:

- ????



Temos o argumento:

- $p \vee q \rightarrow r \wedge s$
- $s \vee t \rightarrow u$
- $\vdash p \rightarrow u$

Temos o argumento:

- $p \vee q \rightarrow r \wedge s$
- $s \vee t \rightarrow u$
- $\vdash p \rightarrow u$

Utilizando Dedução da Condicional, incluo “p” nas premissas e a conclusão se reduz a “u”:

- ????



Temos o argumento:

- $p \vee q \rightarrow r \wedge s$
- $s \vee t \rightarrow u$
- $\vdash p \rightarrow u$

Utilizando Dedução da Condicional, incluo “p” nas premissas e a conclusão se reduz a “u”:

- $p \vee q \rightarrow r \wedge s$
- $s \vee t \rightarrow u$
- p
- $\vdash u$



Simplificação da Conclusão

Deduzindo:

1	$p \vee q \rightarrow r \wedge s$	premissa
2	$s \vee t \rightarrow u$	premissa
3	p	premissa
4		
5		
6		
7		
8		

Simplificação da Conclusão

Deduzindo:

1	$p \vee q \rightarrow r \wedge s$	premissa
2	$s \vee t \rightarrow u$	premissa
3	p	premissa
4	$p \vee q$	3, AD
5	$r \wedge s$	4, 1, MP
6	s	5, SIMP
7	$s \vee t$	6, AD
8	u	7, 2, MP

Conclusão da forma $p \vee q$

- Sabemos que, por COND, que

$$p \vee q \Leftrightarrow \neg p \rightarrow q$$

- Portanto, se a conclusão do **argumento** tem a forma $p \vee q$
- Podemos **substituí-la** por $\neg p \rightarrow q$,
- E utilizando **Dedução da Condicional**:
 1. **incluir** $\neg p$ nas premissas
 2. e **deduzir** q .



Exemplo:

"Ou pagamos a dívida ou o déficit aumenta; se as exportações crescerem, o déficit não aumenta Logo, ou pagamos a dívida ou as exportações não crescem"

Fazendo

- p – ???
- q – ???
- r – ???



Exemplo:

"Ou pagamos a dívida ou o déficit aumenta; se as exportações crescerem, o déficit não aumenta Logo, ou pagamos a dívida ou as exportações não crescem"

Fazendo

- **p** – pagar a dívida
- **q** – o déficit aumentar
- **r** – as exportações crescerem



Temos o argumento

1. ???

2. ???

3. ???



Temos o argumento

1. $p \vee q$
2. $r \rightarrow \neg q$
3. $\vdash p \vee \neg r$

Temos o argumento

1. $p \vee q$
2. $r \rightarrow \neg q$
3. $\vdash p \vee \neg r$

- Como a conclusão $p \vee \neg r$ é equivalente a $\neg p \rightarrow r$;
- Então, pela Dedução da Condicional, o argumento assume a forma abaixo:

1. ???
2. ???
3. ???
4. ???



Temos o argumento

1. $p \vee q$
2. $r \rightarrow \neg q$
3. $\vdash p \vee \neg r$

- Como a conclusão $p \vee \neg r$ é equivalente a $\neg p \rightarrow r$;
- Então, pela Dedução da Condicional, o argumento assume a forma abaixo:

1. $p \vee q$
2. $r \rightarrow \neg q$
3. $\neg p$
4. $\vdash \neg r$



Simplificação da Conclusão

Deduzindo:

	$\vdash \neg r$	
1	$p \vee q$	premissa
2	$r \rightarrow \neg q$	premissa
3	$\neg p$	premissa
4		
5		

Simplificação da Conclusão

Deduzindo:

	$\vdash \neg r$	
1	$p \vee q$	premissa
2	$r \rightarrow \neg q$	premissa
3	$\neg p$	premissa
4	q	1, 3, SD
5	$\neg r$	2, 4, MT

Simplificação da Conclusão

Uma outra forma de deduzir uma disjunção, é obter um dos disjuntos, e, por adição, incluir o outro.

- Exemplo, considere o argumento:

1. $(\neg p \vee q) \wedge (r \rightarrow s)$

2. $\neg q$

3. $\vdash \neg p \vee s$

- Como a **conclusão é $\neg p \vee s$** :
 - podemos deduzir $\neg p$
 - e, por adição, $\neg p \vee s$
 - ou deduzir s ,
 - e, por adição, $\neg p \vee s$



Simplificação da Conclusão

Deduzindo:

	$\vdash \neg p \vee s$	
1	$(\neg p \vee q) \wedge (r \rightarrow s)$	premissa
2	$\neg q$	premissa
3		
4		
5		



Simplificação da Conclusão

Deduzindo:

	$\vdash \neg p \vee s$	
1	$(\neg p \vee q) \wedge (r \rightarrow s)$	premissa
2	$\neg q$	premissa
3	$\neg p \vee q$	1, SIMP
4	$\neg p$	2, 3, SD
5	$\neg p \vee s$	4, AD

Conclusão da forma $p \leftrightarrow q$

- Sabemos, por BICOND, que:

$$p \leftrightarrow q \Leftrightarrow (p \rightarrow q) \wedge (q \rightarrow p)$$

- Então, se a conclusão tem a forma $p \leftrightarrow q$,
 - podemos substituí-la por $(p \rightarrow q) \wedge (q \rightarrow p)$,
 - logo temos que deduzir, independentemente, $p \rightarrow q$ e $q \rightarrow p$.
- Utilizando Dedução da Condicional,
 - na dedução de $p \rightarrow q$, incluir $\neg p$ nas premissas e deduzir q
 - na dedução de $q \rightarrow p$, incluir $\neg q$ nas premissas e deduzir p .



Simplificação da Conclusão

- Considere o argumento

1. $p \wedge q \rightarrow r$

2. $r \vee q \rightarrow \neg p \vee s$

3. $s \rightarrow q$

4. p

5. $\vdash r \leftrightarrow s$

- Devemos realizar duas deduções:

- uma para $r \rightarrow s$, para a qual incluímos r nas premissas e deduzimos s ;

- Outra para $s \rightarrow r$, na qual incluímos s nas premissas e deduzimos r .

- As deduções devem ser realizadas em separado, pois os resultados intermediários de uma não podem ser utilizados na outra.



Simplificação da Conclusão

Deduzindo "s":

	$\vdash s$	
1	$p \wedge q \rightarrow r$	premissa
2	$r \vee q \rightarrow \neg p \vee s$	premissa
3	$s \rightarrow q$	premissa
4	p	premissa
5	r	premissa
6		
7		
8		



Simplificação da Conclusão

Deduzindo "s":

	$\vdash s$	
1	$p \wedge q \rightarrow r$	premissa
2	$r \vee q \rightarrow \neg p \vee s$	premissa
3	$s \rightarrow q$	premissa
4	p	premissa
5	r	premissa
6	$r \vee q$	5, AD
7	$\neg p \vee s$	2, 5, MP
8	s	4, 7, SD

Simplificação da Conclusão

Deduzindo "r":

	$\vdash r$	
1	$p \wedge q \rightarrow r$	premissa
2	$r \vee q \rightarrow \neg p \vee s$	premissa
3	$s \rightarrow q$	premissa
4	p	premissa
5	s	premissa
6		
7		
8		



Simplificação da Conclusão

Deduzindo "r":

	$\vdash r$	
1	$p \wedge q \rightarrow r$	premissa
2	$r \vee q \rightarrow \neg p \vee s$	premissa
3	$s \rightarrow q$	premissa
4	p	premissa
5	s	premissa
6	q	3, 5, MP
7	$p \wedge q$	4, 6, CONJ
8	r	1, 7, MP

Simplificação da Conclusão

- Alternativamente, poderíamos, utilizar a outra equivalência BICOND,

$$p \leftrightarrow q \Leftrightarrow (p \wedge q) \vee (\neg p \wedge \neg q)$$

- Nesse caso, bastaria:

- deduzir $p \wedge q$,
- ou deduzir $\neg p \wedge \neg q$,
- e incluir o outro disjunto por Adição.

- Exemplo

1. $p \wedge q$

2. $p \rightarrow [q \rightarrow (s \wedge t)]$

3. $\vdash s \leftrightarrow t$

Simplificação da Conclusão

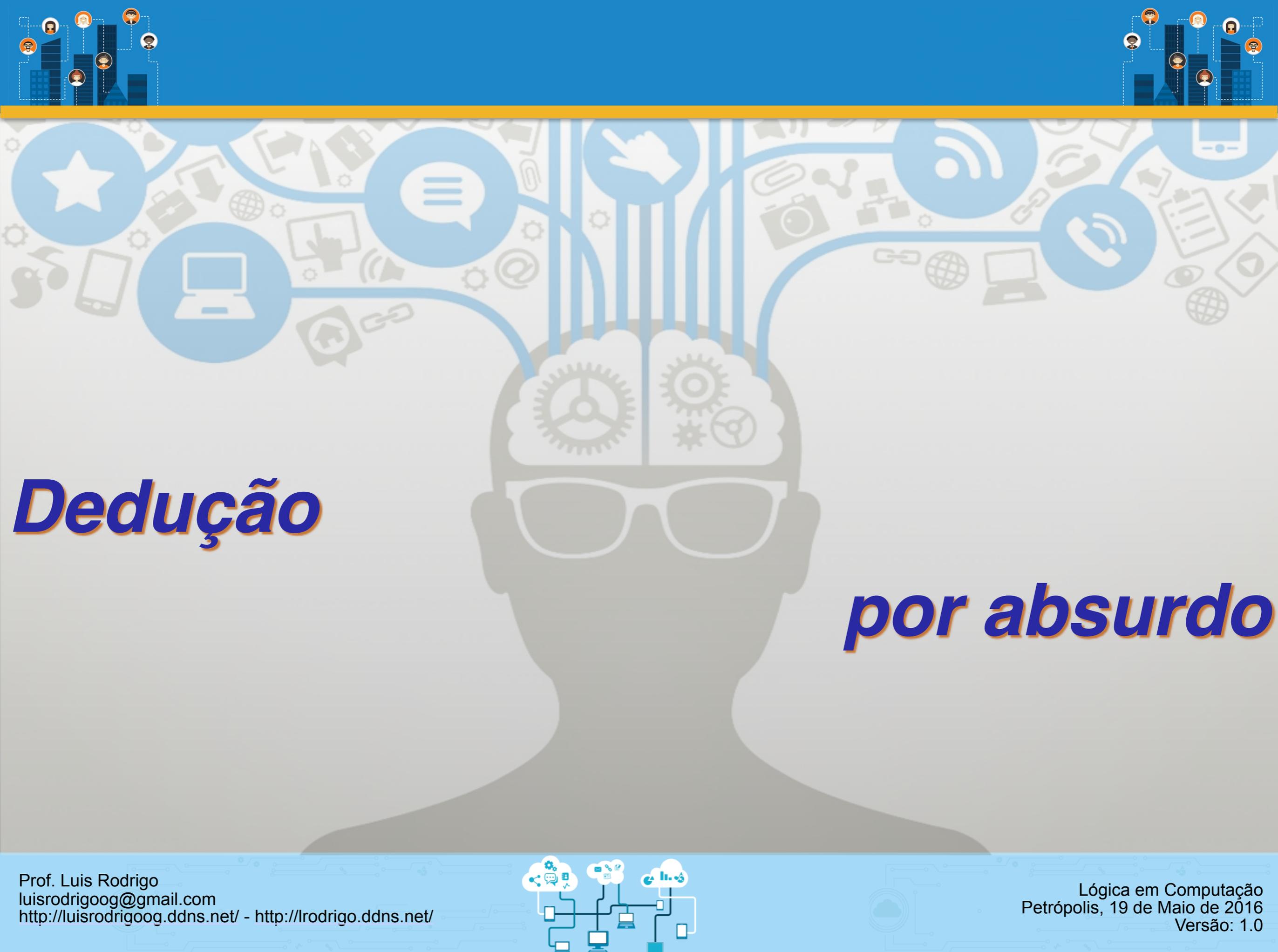
Deduzindo " $s \leftrightarrow t$ ":

	$\vdash s \leftrightarrow t$	
1	$p \wedge q$	premissa
2	$p \rightarrow [q \rightarrow (s \wedge t)]$	premissa
3		
4		
5		
6		

Simplificação da Conclusão

Deduzindo " $s \leftrightarrow t$ ":

	$\vdash s \leftrightarrow t$	
1	$p \wedge q$	premissa
2	$p \rightarrow [q \rightarrow (s \wedge t)]$	premissa
3	$p \wedge q \rightarrow s \wedge t$	2, EI
4	$s \wedge t$	1, 3. MP
5	$(s \wedge t) \vee (\neg s \wedge \neg t)$	4, AD
6	$s \leftrightarrow t$	5, BICOND



Dedução

por absurdo

Dedução por Absurdo

- Considere o argumento $P \rightarrow Q$, onde P é a conjunção de premissas, e Q é a conclusão.
- Então, se o argumento for **válido** $\neg P \vee Q$ também o será;
- Consequentemente, sua negação, $\neg (\neg P \vee Q)$, que, por De Morgan, é equivalente a $P \wedge \neg Q$, será uma contradição.
- Então, para mostrarmos que o argumento $P \rightarrow Q$ é **válido**, é suficiente mostrar que $P \wedge \neg Q$ é **uma contradição**.
- Ou seja, para mostrarmos que um argumento é válido, **podemos**:
 - **negar a conclusão, incluí-la nas premissas**
 - **e deduzir F**, que representa uma contradição.



Considere o argumento

1. $p \rightarrow q \vee r$

2. $q \rightarrow \neg p$

3. $s \rightarrow \neg r$

4. $\vdash \neg (p \wedge s)$

Considere o argumento

$$1. p \rightarrow q \vee r$$

$$2. q \rightarrow \neg p$$

$$3. s \rightarrow \neg r$$

$$4. \vdash \neg (p \wedge s)$$

- Utilizando demonstração por absurdo, incluímos $p \wedge s$ nas premissas e deduzimos uma **contradição**:

$$1. p \rightarrow q \vee r$$

$$2. q \rightarrow \neg p$$

$$3. s \rightarrow \neg r$$

$$4. p \wedge s$$

$$5. \vdash F$$



Simplificação da Conclusão

- Deduzindo "F":

	$\vdash F$	
1	$p \rightarrow q \vee r$	premissa
2	$q \rightarrow \neg p$	premissa
3	$s \rightarrow \neg r$	premissa
4	$p \wedge s$	premissa
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		

Simplificação da Conclusão

- Deduzindo "F":

	$\vdash F$	
1	$p \rightarrow q \vee r$	premissa
2	$q \rightarrow \neg p$	premissa
3	$s \rightarrow \neg r$	premissa
4	$p \wedge s$	premissa
5	p	4, SIMP
6	s	4, SIMP
7	$q \vee r$	5, 1, MP
8	$\neg r$	6, 3, MP
9		
10		
11		
12		

Simplificação da Conclusão

- Deduzindo "F":

	$\vdash F$	
1	$p \rightarrow q \vee r$	premissa
2	$q \rightarrow \neg p$	premissa
3	$s \rightarrow \neg r$	premissa
4	$p \wedge s$	premissa
5	p	4, SIMP
6	s	4, SIMP
7	$q \vee r$	5, 1, MP
8	$\neg r$	6, 3, MP
9	q	7, 8, SD
10	$\neg p$	9, 2, MP
11	$p \wedge \neg p$	10, 5 CONJ
12	F	11, EC

